



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**ANNE KAROLINE OLIVEIRA DOS SANTOS
MARCEL DE LIMA FERREIRA**

**REPORTAGEM ESPECIAL: RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO – HISTÓRIA
DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA AMAPAENSE NO BAIRRO NOVO
HORIZONTE**

MACAPÁ/AP

2022

**ANNE KAROLINE OLIVEIRA DOS SANTOS
MARCEL DE LIMA FERREIRA**

**REPORTAGEM ESPECIAL: RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO – HISTÓRIA
DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA AMAPAENSE NO BAIRRO NOVO
HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo,
do Departamento de Comunicação, Artes e
Letras da Universidade Federal do Amapá.
Categoria Projeto Experimental.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lylian Caroline Maciel
Rodrigues.

MACAPÁ/AP

2022

**ANNE KAROLINE OLIVEIRA DOS SANTOS
MARCEL DE LIMA FERREIRA**

**REPORTAGEM ESPECIAL: RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO – HISTÓRIA
DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA AMAPAENSE NO BAIRRO NOVO
HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo,
do Departamento de Comunicação, Artes e
Letras da Universidade Federal do Amapá.
Categoria Projeto Experimental.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lylian Caroline Maciel
Rodrigues.

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____

Orientadora: Prof^a. Dra. Lylian Caroline Maciel Rodrigues
Universidade Federal do Amapá

Examinador: Prof^a. Dra. Roberta Scheibe
Universidade Federal do Amapá

Examinador: José Salgado Canto Neto
Jornalista da Rede Amazônica de Rádio e Televisão

MACAPÁ/AP

2022

Dedicamos este trabalho a todos os pesquisadores e cientistas da comunicação. Em memória do querido Prof^o Dr. Aldenor Benjamin dos Santos pelas horas dedicadas a orientação, seu grande desprendimento em nos ajudar, pela amizade sincera. A Prof^a. Dra. Lylian Caroline Maciel Rodrigues, que em meio turbulento deste trabalho, nos acolheu dando direção necessária para conclusão. Aos colegas da turma de jornalismo 2011. Agradecemos também a todos os professores do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amapá.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos Professores e a todas as pessoas que contribuíram para elaboração deste trabalho. A minha família e amigos. Especialmente, meus pais que sempre me apoiaram com tudo que eu precisava durante a minha vida e minhas irmãs e irmão. Um agradecimento especial a minha esposa Nicole Sobrinho que sempre acreditou que este dia estava mais próximo e afastou todas as possibilidades de desistir. A Universidade Federal do Amapá, aos docentes, diretores, coordenadores que buscaram proporcionar os melhores ambientes de aprendizagem, mesmo em meio as dificuldades de enfrentadas.

Marcel de Lima Ferreira

A Deus por me iluminar todos os dias até a conclusão deste trabalho e por permitir esta longa, almejada e árdua vitória. Minha família que sempre esteve comigo nesta caminhada sendo a minha base e fonte inesgotável de energia para persistir todos os dias. Aos professores do colegiado de jornalismo, grandes responsáveis pela minha formação profissional e acadêmica. As minhas amigas que dividiram essa jornada comigo e ao meu grande parceiro Marcel, que dividiu comigo esta missão de transformar um sonho em realidade, sem o apoio dessas pessoas isso não seria possível. Obrigada por acreditarem!

Anne Karoline Oliveira dos Santos.

RESUMO

Esta memorial registra o processo de elaboração de uma reportagem especial para rádio na forma de projeto experimental de conclusão de curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Este produto jornalístico tem como proposta trazer um processo importante para a comunicação comunitária que é a luta pela democratização da comunicação, que parte dos anseios da comunidade que neste período não tinha acesso a outros meios de comunicação e recorria ao rádio para isso. Além disso, mostrar que esse processo de implantação de um veículo comunitário, como a Rádio Novo Tempo, contribuiu para despertar o talento de muitos jovens, que hoje são profissionais de comunicação, e que deram os primeiros passos por meio da rádio comunitária Novo Tempo, na comunidade do bairro Novo Horizonte, antigo Capilândia, localizado na zona norte do município de Macapá, no Estado do Amapá. Durante a realização deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e coleta de entrevistas com os personagens que construíram a história da rádio Comunitária Novo Tempo.

Palavras-chave: comunicação comunitária amapaense; Rádio Comunitária; Rádio Novo Tempo; reportagem especial para rádio; Bairro Novo Horizonte.

ABSTRACT

This special report records the process of preparing a special report for radio in the form of an experimental project for the conclusion of a Journalism course at the Federal University of Amapá (UNIFAP). This journalistic product proposes to bring an important process to community communication, which is the struggle for the democratization of communication, which starts from the aspirations of the community that in this period did not have access to other means of communication and resorted to the radio for this. In addition, to show that this process of implementing a community vehicle, such as Rádio Novo Tempo, contributed to awakening the talent of many young people, who today are communication professionals, and who took their first steps through the Novo Tempo community radio, in the community of the Novo Horizonte neighborhood, formerly Capilândia, located in the northern area of the municipality of Macapá, in the State of Amapá. During the accomplishment of this work, bibliographic research was carried out, collecting interviews with the characters that built the history of the Novo Tempo Community radio.

Keywords: Amapá's community communication; Community Radio; Radio Novo Tempo; special report for radio; Novo Horizonte Neighborhood.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PROBLEMA DA PESQUISA	10
3	JUSTIFICATIVA	12
4	OBJETIVOS	15
4.1	OBJETIVO GERAL	15
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
5	REFERENCIAL TEÓRICO	16
5.1	DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	18
5.2	RÁDIO COMUNITÁRIA	19
5.3	RÁDIO COMUNITÁRIA DA AMAZÔNIA	23
5.4	RÁDIO COMUNITÁRIA NO AMAPÁ	24
6	METODOLOGIA	27
6.1	PRÉ-PRODUÇÃO.....	27
6.2	PRODUÇÃO	29
6.3	PÓS-PRODUÇÃO.....	30
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERENCIAS	34
	ANEXO A - INSTRUMENTO DE PESQUISA – FICHA DA ABEP	36
	ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	47

1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como tema a Comunicação Comunitária Amapaense, na história da Rádio Comunitária Novo Tempo. Através de um produto radiofônico conta o surgimento da rádio comunitária, o que motivou a criação e consolidação de uma rádio em um bairro periférico da capital Macapá. Também como se desenvolveu para atender os anseios de uma comunidade, que passou a ter voz ativa através das ondas do rádio, dando notoriedade a acontecimentos corriqueiros, veiculação de programas de informação, educacionais, religiosos, culturais, conteúdo jornalístico, entre outros. A rádio surgiu visando dar espaço a cantores locais, comerciantes, jovens, mulheres, minorias que não tinham espaço na grande mídia e que buscavam ter voz, ter vez, ter lugar. Um espaço para a comunidade, feito pela comunidade.

A produção deste memorial tem como objeto a reportagem especial sobre a Rádio Comunitária Novo Tempo - no bairro Novo Horizonte. Um veículo que operou em frequência modulada FM 105.9 Mhz, e surgiu em meados de 1997. A princípio funcionava em altos falantes no centro do bairro - e os desafios de funcionar como instrumento de democratização da comunicação, desde o início amador até a sua consolidação e regularização para operar em frequência modulada, em 2005. Em janeiro de 2021, a Rádio Novo Tempo encerrou suas atividades.

Trata-se de um projeto experimental que perpassa por estudos decorrentes das disciplinas de Técnicas de Radiojornalismo, Produção Jornalística, Oficina de Produção em Rádio, Produção e Difusão de Rádio, Laboratório de Produção em Rádio e Comunicação Comunitária. Estudar o rádio é apaixonante, se enveredar nas histórias e principalmente na contribuição para a sociedade na educação, no jornalismo, na dramaturgia, no entretenimento e no jornalismo nos leva a refletir quanto à importância desse poderoso veículo de comunicação, além do companheirismo empregado na vida das pessoas.

A proposta da rádio comunitária, onde prevalece o foco na comunidade, participação popular através da democratização da informação e exercício de cidadania, também traz em si as dificuldades enfrentadas para regularizar e manter funcionando uma rádio. Apesar de a comunidade abraçar a causa, o custeio e a manutenção são um dos grandes desafios. No caso da Rádio Novo Tempo, com o apoio da comunidade foram realizados diversos meios de arrecadação de recursos financeiros como bingos, rifas, além de doações não só financeira, mas de pessoas que ofertam a mão de obra gratuita para ver o projeto crescer, e o apoio cultural dos comerciantes do bairro.

Criar este produto jornalístico nos leva a reflexão sobre a importância da rádio

comunitária, não somente no bairro Novo Horizonte, mas também nos bairros vizinhos. Este enfoque fortalece a ideia de aglutinar conceitos do radiojornalismo e transformar numa ferramenta de informação e fonte de pesquisa, contribuindo com a produção de conteúdo para história do jornalismo e da comunicação comunitária amapaense.

Através de relatos fidedignos de quem viveu a experiência de levar a informação, de quem construiu um relacionamento com a comunidade quebrando barreiras, e enfrentando a concorrência das rádios comerciais, é sem dúvida uma grande fonte de informação que precisa ser contada através do formato radiofônico para que possa ser veiculado na programação da rádio Novo Tempo e em outras de caráter educativo.

Para desenvolver esta proposta se fez necessário uma imersão saudosista na história de cada um dos entrevistados, sempre buscando contextualizar os momentos históricos para que desta forma houvesse a sincronização de tempo e espaço nos relatos e gerar um produto consistente.

A reportagem especial que estamos propondo tem um caráter documental, além de contribuir para a construção do acervo da história da comunicação comunitária amapaense, o qual passa a contribuir como fonte histórica do rádio e jornalismo do Amapá. Que possa estimular outras produções por meio de reportagens especiais, documentários radiofônicos ou outros formatos para rádio.

Independente do formato, a proposta é levar a bairros e comunidades como forma de difundir a ideia que a comunidade pode contar suas próprias histórias de acordo com a realidade social da sua comunidade valorizando sua identidade, com isso encaminhamos esse contexto também para um registro de memória social e coletiva das comunidades.

Foram horas de gravação, levamos um ano para localizar os fundadores e entre diversas entrevistas canceladas, reagendas e pessoa que não conseguimos localizar, chegamos a este produto, onde foi possível conhecer a história da rádio Novo Tempo em diferentes versões, porém todos os depoimentos convergiam para o mesmo sentido, dando confiabilidade aos relatos de nossos entrevistados. Por meio deste memorial será possível acompanhar todo processo de produção da reportagem especial.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

A rádio comunitária é um projeto social, organizado por um grupo de pessoas, que geram um meio de comunicar sua realidade local. Assim, enfrentam um monopólio hegemônico das organizações de comunicação privada, que comercializam as informações e sucumbem a uma circunscrição política de interesses particulares. O enfrentamento para existir configura um problema de natureza comunicacional no que diz respeito a democratizar a comunicação e a participar ativamente da geração comunitária. Entretanto, dada existência de uma disputa contra hegemônica, as rádios comunitárias são combatidas e tratadas como crime, sendo perseguidas e com equipamentos apreendidos, uma referência metafórica a fala de Paiva e Sodre (2006).

Contar a história da existência e resistência da Rádio Novo Tempo é documentar e reportar mais que a comunicação comunitária do Amapá, é também promover a luta social das minorias políticas contra hegemônicas e a força comunitária de um coletivo de comunicação, por meio do rádio.

Uma rádio comunitária se mantém por meio de doações e apoio cultural do comércio e empresas locais, as quais não podem fazer uso de propaganda comercial. Esse fator acaba tornando um grande desafio custear a manutenção, é necessária uma mudança na legislação no que tange a necessidade das rádios se manterem. Além de equipamentos, material de expediente, os custos com energia elétrica são grandes. Há muito mais boa vontade e disposição a fazer acontecer por parte das pessoas do que formação profissional e recurso financeiro. É necessária uma mudança na legislação que

Arquitetar um projeto radiofônico, antes de tudo, requer amor pelo trabalho, são horas de dedicação que envolve amigos e família, que passam a sonhar junto. Durante as três visitas na Rádio Comunitária Novo Tempo, em busca de informações, acervos e localizar os agentes, pudemos perceber que o tempo vai consumindo os poucos registros do início deste projeto, o que também dificultou a produção do roteiro com registros documentais do tempo de origem como programação e gravação. Hoje, a história da rádio é uma narrativa oral dos mais velhos. Assim, concentramos em buscar pelas entrevistas a reportagem especial com maior aprofundamento possível.

É pensando nas próximas gerações que visualizamos o desejo de contar essa história em formato de uma reportagem especial, para a comunidade do Novo Horizonte, para outras comunidades e para jornalistas formados e em formação.

Com o sentido de manter presente na comunidade do bairro Novo Horizonte todos os percalços percorridos que deram origem a criação da Rádio Comunitária Novo Tempo, reportamos a construção e a tão sonhada regularização da rádio e de que como este veículo de

comunicação contribui para o que hoje é o bairro Novo Horizonte. Também se faz necessário criar a memória dos esforços de seus idealizadores, mantendo viva a voz da comunidade e servindo de inspiração para outras comunidades que podem encontrar em veículos comunitários uma alternativa de democratização da informação e para trazer à tona debates que a grande mídia não evidencia.

O desejo de construir este projeto vai mais além, transformar a história da rádio Novo Tempo em material de apoio a pesquisadores do meio contribuindo para a história do jornalismo amapaense. Através do legado dos pioneiros, João Batista Oliveira dos Santos, José Gomes, Moraes Silva, Odivar Filho e Salgado Neto, em meio a um cenário de transformações, onde o mundo fora acometido de uma pandemia sem precedentes, na qual o impacto social que tem causado na sociedade e principalmente nas comunidades que precisam ser ouvidas, que precisam expressar anseios e necessidades.

Inicia um novo momento, a documentação histórica científica em forma de projeto experimental, contribui com a luta da democratização da comunicação que nesse momento o que foi objeto de clandestinidade outrora seja reflexo hoje de empoderamento de ferramentas digitais gratuitas de fácil alcance quem podem ajudar no resgate da rádio comunitário Novo Tempo em meio a tantas dificuldades.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto experimental visa contribuir para a memória da comunicação comunitária amapaense, para estudos e pesquisa de ações de comunicação comunitária no estado, para o desenvolvimento dos meios de comunicação comunitárias existentes e para a construção de novos veículos comunitários. Além de incentivar comunidades a desenvolverem seus próprios mecanismos de comunicação, como uma alternativa aos meios de massa e valorização do que é produzido na comunidade.

Também conhecida como reportagem especial ou reportagem em profundidade, a grande reportagem constitui-se em um meio-termo entre a reportagem comum, aquela do dia a dia, e o documentário. Aparece como ampliação quantitativa e, muito mais profundamente, qualitativa do trabalho usual e cotidiano corporificado nos boletins dos repórteres de uma emissora de rádio. Não chegando a ter abrangência de um documentário, adentra o terreno do jornalismo interpretativo. (FERRARETTO, 2014, p. 167).

Pretendemos resgatar um pouco da história deste veículo, que quando apoiado pela comunidade, pode tornar-se um importante meio de visibilidade e de desenvolvimento econômico-social, fazendo com que ocorram mudanças significativas na vida dos menos favorecidos.

O tema é relevante e de interesse social, que vem a contribuir com os estudos que investigam a influência da comunicação comunitária, como forma de organização das pequenas comunidades. Sabe-se que os movimentos sociais são presentes nos espaços das baixas classes sociais, devido à exclusão da sociedade.

Outro ponto é analisar a rádio como meio de influência no desenvolvimento do bairro Novo Horizonte e não apenas como um veículo de comunicação, pois, o rádio é o meio de comunicação mais popular e por isso é utilizado pelas comunidades, desempenhando um papel fundamental nos processos de democratização e integração social. Por esses motivos a necessidade em estudar como a rádio comunitária Novo Tempo contribuiu para o desenvolvimento do bairro Novo Horizonte e como se deu esse processo de implantação da rádio.

É imprescindível contar esta história. Na capital do estado do Amapá, Macapá, segundo registros da *sítio* da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), identificamos apenas 2 rádios comunitárias. Uma está localizada arquipélago de Bailique, distrito do município de Macapá, localizado na Foz do Rio Amazonas, que se limita ao Nortecom o rio Araguari e ao Sul com o Canal do Norte, a leste limita-se com o Oceano Atlântico

e a Oeste com a região do Pacuí (VIEIRA; ARAÚJO NETO, 2006).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a população do arquipélago do Bailique é de 7.618 habitantes e 1.838 domicílios particulares. E a segunda, está na zona norte da capital, no bairro Novo Horizonte, registrada como Associação de Comunicação Alternativa do Novo Horizonte - ACNH. De acordo com (IBGE, 2010), foram levados em consideração apenas os bairros oficiais cadastrados. Desta forma a quantidade de pessoas alcançadas pela frequência modulada é mais de 73 mil habitantes, correspondente a mais de 17 mil domicílios particulares (TABELA 1).

Tabela 1 – Bairros alcançados pela frequência da rádio

Bairro	Habitantes	Domicílios particulares
Boné Azul	1.289	359
Infraero I	9.411	2.257
Jardim Felicidade I	16.672	3.898
Novo Horizonte	24.360	5.782
São Lázaro	21.965	5.241
Total	73.697	17.537

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Vale ressaltar a Consulta Pública N° 001/2020 – estudo realizado pela Prefeitura Municipal de Macapá (PMM), através da Secretaria Municipal de Habitação e Ordenamento Urbano, onde apresenta a nova planta cartográfica do município de Macapá, e a nova definição dos bairros da cidade de Macapá.

A cobertura definida pela ANATEL para uma rádio comunitária costuma ser restrita a um raio de 1 km contado a partir da localização da antena transmissora. Essa categoria de emissora de rádio está vinculada globalmente à Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC) e à Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária.

Diante dos dados apresentados e por estar localizada em uma região plana, sem obstáculos como grandes prédios e árvores, é possível que o raio de alcance da frequência modulada atinja um maior número de habitantes e domicílios particulares.

Mais uma importância da rádio Comunitária Novo Tempo é a democratização da informação, pois moradores desses bairros, afastados do centro comercial, acabam sofrendo com ausência de infraestrutura básica como saúde, educação e lazer e assistência.

A comunicação local, entre os vizinhos, pode ajudar nas ações coletivas para resolver as demandas de carência do bairro, como necessidade de mutirões ou troca de saberes.

A comunicação comunitária tem como proposta fazer com que a comunidade compreenda e se identifique como o agente transformador do meio, pois é através da rádio comunitária que o cidadão produz novos conhecimentos e estimule a capacidade criativa com temas que normalmente não são explorados pelas rádios comerciais. Tratando-se do seu próprio entorno, seu poder de ação é mais efetivo e próximo, sendo convocado pela própria necessidade do seu entorno.

Neste momento em que o mundo passa pela pandemia do coronavírus – COVID 19, onde os casos de contaminados, entubados e óbitos estão em crescente aumento, e no Amapá não é diferente, é que a comunidade precisa ser ouvida e se ouvir para uma ação coletiva de sobrevivência. O papel da rádio comunitária é fundamental para orientações à comunidade.

A comunicação comunitária é uma opção enquanto fonte de informação, o conteúdo que oferece e o tipo de abordagem, mas também, pelas diferentes opções nos formatos - pequenos jornais, boletins informativos, teatro popular, literatura de cordel, 'rádio- poste', folhetos e bicicletas de som, entre alternativas para substituir as notícias dos jornais convencionais. Dessa forma o cidadão se apropria dos meios de produção para se expressar e ampliar sua capacidade criativa, utilizando os veículos e meios de comunicação que mais se identificar. (DALL'ORTO, 2012, p. 21-30).

É necessário atentar para o trabalho contínuo e não uma ação isolada, com o objetivo de preparar a comunidade com oficinas e laboratórios de rádio para neste sentido preparar as próximas gerações e da continuidade a comunicação comunitária, tornando-se agentes multiplicadores.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma reportagem especial no formato radiofônico relatando parte do processo de implantação da rádio Comunitária Novo Tempo, seus desafios na luta pela democratização da comunicação e articulação comunitária para sustentar o funcionamento e a operação em frequência FM, contribuindo, assim, com acervo para pesquisa do tema radiojornalismo amapaense ou comunicação comunitária amapaense.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar sobre o tema rádio comunitária;
- b) Analisar a importância deste veículo para a comunidade;
- c) Evidenciar a luta pela democratização da comunicação pela comunidade;
- d) Estudar e analisar os formatos e gêneros jornalísticos em rádio;
- e) Elaborar um roteiro para produção de um produto jornalístico;
- f) Entrevistar pioneiros, moradores, comerciantes e fundadores;
- g) Gravar em estúdio a primeira parte do roteiro e vozes dos apresentadores;
- h) Editar e finalizar o produto jornalístico.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Através do estudo da disciplina de Comunicação Comunitária, observamos a importância do rádio para as comunidades, e nos chama atenção como a criação de uma rádio comunitária contribui para o desenvolvimento econômico e social de uma comunidade em vulnerabilidade social, a forma como as mensagens chegam às casas, e até mesmo no trabalho, de quem acompanha a programação radiofônica e como a comunidade se apropria desse meio para que seus problemas sejam solucionados.

Para Peruzzo (1998, p. 257-258):

Uma rádio comunitária, para ser assim caracterizada, mais que se circunscrever a uma localidade e falar das suas coisas, não pode ter fins lucrativos, ao mesmo tempo em que deve ter programação comunitária e gestão coletiva, ser interativa, valorizar a cultura local e ter compromisso com a cidadania e a democratização da comunicação.

Nunes enfatiza o papel das rádios comunitárias no contexto social:

Emissoras autenticamente comunitárias são fundamentais para a vida dessas comunidades onde surgiram, pois, além de servirem a inúmeros interesses coletivos – serviços de utilidade pública, tais como coleta de contribuições para o enterro das pessoas, localização de meninos perdidos, recados, chamadas telefônicas etc. - contribuem para o processo de organização e para a ampliação do nível de consciência política da comunidade. (NUNES, 2004, p. 242).

Contextualizar as informações nos leva a um esforço maior, pois direcionaremos nossa pesquisa aos personagens que construíram todo esse processo. Este trabalho passa a contribuir com um produto jornalístico colaborando a produção material e científica deste tema.

É diante do olhar investigativo que vemos a necessidade de buscar registros desses momentos que foram umas das primeiras iniciativas de implantação de rádio comunitária no Amapá, a luta pelo acesso e a democratização da informação, onde se dar voz a quem mais precisa ser ouvido. A história da comunicação comunitária amapaense deve ser registrada e investigada, revelando os desafios de funcionar com clandestinidade até o

momento que encerra suas atividades em janeiro de 2021.

No início do século XX, o rádio foi um dos meios de comunicação mais impactantes dentro da sociedade, representava o que mais havia de moderno no momento. Seu poder de alcance tornou-se uma ferramenta poderosa para formadores de opinião, sendo ainda hoje, onde as primeiras notícias do dia surgem através das ondas sonoras do rádio.

O jornalismo esteve presente no rádio desde as primeiras experiências de exploração da radiodifusão. As emissoras, de maneira geral, são inauguradas transmitindo algum evento ou, ao menos, informando sobre sua própria existência. [...] Na inauguração oficial da radiodifusão brasileira, a 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência, o jornalismo cumpriu seu papel. O discurso de abertura da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, feito pelo presidente da República Epitácio Pessoa, foi transmitido pelos 80 receptores especialmente importados para a ocasião (ORTRIWANO, 2003, p. 67).

No Brasil, encontramos registros históricos que nos mostram a primeira transmissão radiofônica que ocorreu durante Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que comemorava o Centenário da Independência na Esplanada do Castelo, em 7 de setembro de 1922. Nesta ocasião as primeiras ondas sonoras eram transmitidas como marco inicial para a história do rádio no país. O Brasil começava, então, através do pronunciamento do então presidente da república Epitácio Pessoa as primeiras experiências com o rádio.

Edgard Roquette-Pinto, considerado o pai do rádio no Brasil, em 1923, funda a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro consequentemente no ano seguinte sob sua administração surge a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, neste momento se contextualiza historicamente o grande momento do rádio, com as primeiras emissoras transmitindo informação. (SAMPAIO, 1984, p. 112)

Historicamente, no Brasil, rádio e educação sempre estiveram associados. Roquete Pinto, fundador da primeira emissora no País, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, defendia a transmissão de educação e cultura pelo rádio como estratégia para reduzir os elevados índices de analfabetismo. Ao colocar em prática sua tese, contudo, não atingiu o objetivo de popularizar o conhecimento. Isto deveu-se ao fato de que a programação educativa produzida pela sua emissora, na década de 20, era recheada de palestras científicas e literárias, acessíveis apenas a um público seletivo, àquele que tinha recursos para adquirir um aparelho receptor importado. (DEL BIANCO, 1997, p. 9-30).

No início do século XX, destacamos o rádio como ferramenta política, diante do

crescimento e desenvolvimento das grandes metrópoles esse cenário conduz para outro momento. “Esse novo quadro contribuirá para que a informação se transformasse numa grande arma para a população, para ser ouvida e fazer os seus direitos e reivindicações”. (PRADO, 2012, p. 66).

Durante o governo de Getúlio Vargas, em 1935, foi criado um programa de rádio chamado Programa Nacional veiculado na Rádio Nacional. Em formato de programa de notícias, começou a veicular apenas informações do poder executivo. Surge já em 1938, reformulado o programa com o nome de A Voz do Brasil, onde sua veiculação passou a ser transmitida em cadeia nacional, por determinação de Vargas.

5.1 DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A democratização da informação é fundamental para que o cidadão possa exercer princípios básicos estabelecidos no Art. 1º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como exercer a cidadania e poder participar das relações sociais da comunidade que vive. Podemos ainda destacar a importância de questões relacionadas à dignidade da pessoa humana, que muito embora o Estado não atenda os anseios e pautas da população em questão, a comunidade precisa dar voz as suas necessidades.

Buscamos um conceito de espaço público, para que o cidadão possa dialogar com sua comunidade de acordo com a realidade sociocultural do meio, onde existisse o ambiente de manifestação dos mais diversos movimentos sociais, tornando de maneira compreensível, os sentimentos, valores morais e sociais fundamentais para validação da mensagem, um ambiente comunitário onde todos possam ser expressar e interagir.

Dagnino, Olvera e Panfichi (2006), define que os espaços públicos são ambientes de resolutório onde é possível o reconhecimento e enfatizam novos atores sociais. Os espaços públicos remeteriam à abertura de espaços para o debate de assuntos públicos e de interesse coletivo.

Em resumo, a categoria de espaço público permite entender que na construção da democracia o exercício da deliberação, sob condições adequadas, amplia a esfera da política, abre oportunidades de inovação e permite um tipo de relação entre a sociedade civil, a sociedade política e o Estado que cria possibilidades antes inexistentes. (DAGNINO; OLVERA; PANFICHI, 2006, p. 25).

Há um movimento histórico no Brasil que trabalha pela democratização da comunicação, chamado de Movimento Social Brasileiro pela democratização da comunicação, que vem atuando para a implementação de novos espaços e políticas públicas. Exemplos desses espaços são legislações, orçamentos participativos, conferências, fóruns,

conselhos e câmaras setoriais.

Em 1995, a aprovação da Lei do Cabo regulamentou o funcionamento dos canais privados no sistema brasileiro de televisão por assinatura e dos canais básicos de utilização gratuita (comunitários, legislativos, universitários e educativo-culturais), trazendo alternativas ao setor. Outra conquista veio em 1998, com a aprovação da Lei da Radiodifusão Comunitária. Em 2008, um dos avanços foi a criação da EBC (Empresa Brasil de Comunicação), abrindo a possibilidade de fortalecimento do sistema público de comunicação no país. Em 2009, o movimento exerceu ampla mobilização para que fosse realizada a 1ª Confecom (Conferência Nacional de Comunicação), iniciativa que permitiu o debate e a aprovação de propostas para o setor, envolvendo a sociedade civil, o governo e o empresariado da radiodifusão. A criação do Conselho de Comunicação Social, como instância de participação da sociedade nas políticas da área, e a Classificação Indicativa também podem ser apontadas como avanços obtidos pelo movimento da democratização. (DEMARCHI, 2017, p. 5).

Para Demarchi (2017) “essas iniciativas incluem espaços de relações que se estruturam a partir da sociedade civil, cujo objetivo principal é a articulação de seus vários setores para exercer pressão e monitoramento sobre a atuação do Estado”. Com o desprendimento da relação com o Estado, as vozes das minorias têm seus ideais, suas dores, tomando direção.

A democratização da informação encontra dificuldades no cenário brasileiro em constituir seus ideais por meio da legislação brasileira em normatizar e constituir um ambiente sólido para o desenvolvimento da radiodifusão no Brasil, tendo como consequência direta o decréscimo de novos espaços.

5.2 RÁDIO COMUNITÁRIA

As rádios comunitárias possuem ao todo 15 mil emissoras de acordo com dados da Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (ABRACO) em funcionamento no país, a maioria opera de forma livre, sem autorização, por conta na demora do processo de legalização. Alguns acabam desistindo do processo de legalização e resolvem colocar a rádio para funcionar clandestinamente. Esses veículos em sua maioria foram criados como meio de organização da população, que busca uma forma de mostrar à comunidade e como ser percebida pela sociedade em geral.

Segundo Ruas (2004, p. 84) é uma ideia criativa e renovadora, que tem como objetivo remodelar a realidade cotidiana das comunidades brasileiras, por se configurar como força cativando o surgimento de ideias, líderes e ações que transformam o local.

Os pequenos grupos se organizam de uma forma que juntos possam desenvolver a comunidade, procuram ocupar espaços que o poder público é responsável, mas não cumpre a função. Assim, surgem os movimentos populares. Uma forma de organização que grupos excluídos encontram para desenvolver o local em que vivem e as pessoas que moram no meio.

Uma minoria luta pela redução do poder hegemônico, mas em princípio sem objetivo de tomada do poder pelas armas. Nas tecnodemocracias ocidentais, a mídia é um dos principais "territórios" dessa luta. Há até mesmo o risco de que as ações minoritárias possam ser empreendidas apenas em virtude de sua repercussão midiática, o que de algum modo esvaziaria a possível ação no nível das instituições da sociedade global. (PAIVA, 2005, p. 13).

De acordo com Paiva (2005, p. 17), os grupos minoritários procuram um meio de comunicação como forma de atuação para que a comunidade seja vista pela sociedade e conceitua isso como a minoria flutuante. A comunicação é poder para uma comunidade, ter um veículo midiático é uma forma de ter liberdade, de ter voz e espaço para falar e mostrar o que acontece na comunidade e o que interessa a ela.

No Novo Horizonte, que antigamente era Capilândia não tinha muita, muito acesso né a comunicação, as pessoas era meio difícil esse acesso, então como o bairro foi [...] chegando muita gente de fora, as pessoas precisavam desse tipo de comunicação, não tinham nem endereço, ninguém tinha endereço, só tinham um ponto de referência que era lá em casa por causa da rádio comunitária que as pessoas mandavam cartas e diziam assim: rádio comunitária Novo Tempo que aí o carteiro já deixava tudo lá em casa. Aí a gente avisava fulano de tal chegou à carta, sua carta está aqui em casa e você venha buscar, a pessoa vinha buscar cartas do Maranhão, do Ceará de qualquer lugar aí. Aí começou essas coisas, e começou... aí o pessoal perdendo documentos né? Perdi documento x, anuncia aí! A gente anunciava. (Informação verbal)¹.

Paiva (2005) afirma que “a cidadania, para as minorias, começa, antes de tudo com o acesso democrático aos meios de comunicação”. Só assim ela pode dar visibilidade e viabilizar outra imagem que não a feita pela maioria.

A comunicação comunitária caracteriza-se por ser um processo de comunicação

¹Entrevista concedida por SILVA, Moraes. Entrevista I. [jan. 2018]. Entrevistador: Anne Karoline Oliveira dos Santos e Marcel de Lima Ferreira. Macapá, 2018. 1 entrevista_moraes .mp3 (23 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste projeto experimental.

baseado em princípios públicos. Entre eles, não possuir fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e fazer com que ocorra a difusão de conteúdos com a finalidade de desenvolver a educação, cultura e ampliar a cidadania. Para o jornalismo comunitário significa dizer que é um canal de expressão de uma comunidade independente do seu nível social, por meio do qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes. Assim a comunicação comunitária não pode possuir finalidades lucrativas, mas estabelecer relações horizontais entre emissoras e receptores com vista na ampliação da cidadania.

Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas; as pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais; desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação; autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade; autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados etc.; não tem interesses comerciais; oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas; programação sintonizada com a realidade local; temas de interesse local; dirigida a segmentos específicos da população; alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; as ações se desenvolvem em torno de interesses comuns; envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania. (PERUZZO, 1998, p. 152).

As finalidades de uma rádio comunitária são claras. É fazer com que tenha a união da comunidade, em prol de um bem comum. Esse meio de comunicação, tem o poder de fazer com que ocorra a qualificação dos populares. Sentindo-se proprietárias do veículo de comunicação, e estão aptas a ajudar no processo de produção dos programas.

Odivar Filho (Informação verbal) lembra de quando teve o primeiro contato com o rádio: “Numa quarta-feira, estariam fazendo testes [...] quando cheguei tinha um cara falando no microfone, dando a hora, notícias [...] nesse dia fiquei interessado”

A rádio é um importante meio de comunicação e torna-se uma arma nas mãos de comunidade, fazendo com que o bairro se desenvolva econômica e socialmente e que adquira maior visibilidade por parte do poder público. É o que destaca José Gomes (informação verbal)²: “trinta e poucos associações lutando para ter um veículo democrático

²Entrevista concedida por GOMES, José. Entrevista II. [jan. 2018]. Entrevistador: Anne Karoline Oliveira dos Santos e Marcel de Lima Ferreira. Macapá, 2018. 1 entrevista_gomes .mp3 (41 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste projeto experimental.

onde qualquer um que chegasse aqui pudesse ter acesso e isso funciona até hoje”.

A comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação e tem sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo. Ela não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. (PERUZZO, 2008, p. 368).

Esse tipo de meio de comunicação torna-se uma possibilidade para a população encontrar espaço e discutir assuntos do seu interesse e que nos grandes veículos de comunicação não são abordados. A função das rádios comunitárias não é competir com os grandes meios de comunicação, muito pelo contrário. O termo “comunitário” é empregado para identificar processos comunicacionais. A comunicação comunitária liberta, e faz com que os menos favorecidos tenham vez e voz, tornando-os protagonistas desse veículo.

Querem mesmo é oferecer às comunidades conteúdos de cunho cultural e educativo que as outras não tem se interessado em privilegiar. Em sua dinâmica vem servindo de espaço para o aprendizado da cidadania, ao proporcionar mecanismos para a participação da população nas várias etapas do processo de comunicação, tais como na gestão dos veículos e no planejamento e produção de programas. (PERUZZO, 2008, p. 13).

É fundamental que tenha a participação da comunidade, no processo de criação e produção das rádios comunitárias. Os meios de comunicação são concebidos para que ocorra uma educação popular, fazendo com que ocorram processos educativos transformadores. De acordo com um dos fundadores da Rádio Comunitária Novo Tempo, Moraes Silva (Informação verbal)³ a participação da comunidade foi de grande importância para desenvolvimento da rádio. “A gente fez um programa [...] era pra arrecadar dinheiro pra comprar equipamento, que era o transmissor de FM [...] e nós conseguimos comprar o transmissor FM”.

Favorecer uma programação interativa com a participação direta da população ao microfone e até produzindo e transmitindo seus próprios programas, através de suas entidades e associações. Portanto, é garantido o acesso público ao veículo de comunicação. Aliás, é nesse tipo experiência de comunicação, desde os alto-falantes e outros veículos, nos anos recentes, que tem sido concretizada

³Entrevista concedida por SILVA, Moraes. Entrevista I. [jan. 2018]. Entrevistador: Anne Karoline Oliveira dos Santos e Marcel de Lima Ferreira. Macapá, 2018. 1 entrevista_moraes .mp3 (31 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste projeto experimental.

as mais completas formas de interatividade dos meios de comunicação, recentemente descoberta e ensaiada, com grandes limitações, pela grande mídia. (PERUZZO, 1998, p. 10).

Ferrareto (2000) aborda o rádio como um meio de comunicação com audiência ampla, heterogênea e anônima, sendo sua mensagem definida por uma média de gosto. Meditsch (2005) aponta a união dos fatores eletrônico e auditivo torna o rádio duplamente sólido, citando esse meio de comunicação como uma extraordinária forma de produção de conhecimento, que está sendo subutilizada pela sociedade, podendo atingir dimensões excessivas e ainda mais democrático.

Percebemos através dos autores a importância do rádio, seu posicionamento e sua característica peculiar no meio social apontando com o mais usado quando a comunidade deseja expressar seus anseios, tornando-se um difusor de social através das ondas sonoras. Diante desta abordagem visualizamos de forma consistente o papel das rádios comunitárias nas comunidades.

5.3 RÁDIO COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA LEGAL

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Amazônia Legal é formada por 8 Estados e o oeste do Maranhão. Através de uma pesquisa no banco de dados dos portais do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e IBGE, identificamos a presença das rádios comunitárias na Amazônia Legal.

Na Tabela 2 pode-se visualizar de forma didática essa presença. Observamos que 57,5% dos municípios amazônicos possuem ao menos uma rádio comunitária licenciada. Não levamos em conta as rádios comunitárias que operam na clandestinidade ou que operam, mesmo aguardando licença para operação. Apesar de os dados refletirem apenas a Amazônia Legal, a tabela vem reforçar os dados da Associação Brasileira de Radiodifusão (ABRAÇO) que estima mais de 15 mil rádios em funcionamento em todo Brasil entre legalizadas e clandestinas.

Tabela 2 – Municípios da Amazônia Legal com Rádios Comunitárias licenciadas (continua)

Unidade da Federação	Total de Municípios	Total de municípios
		com Radcom
Amazônia	772	444
Acre	22	5

Tabela 3 – Municípios da Amazônia Legal com Rádios Comunitárias licenciadas (conclusão)

Unidade da Federação	Total de Municípios	Total de municípios com Radcom
Amapá	16	12
Amazonas	62	36
Pará	144	96
Rondônia	52	36
Roraima	15	6
Tocantins	139	68
Mato Grosso	141	77
Maranhão*	181	106

Fonte: IBGE (2020).

5.4 RÁDIO COMUNITÁRIA NO AMAPÁ

No Amapá, dos 16 municípios pesquisados, apenas os municípios de Mazagão, Oiapoque e Porto Grande não apresentaram registro no momento da pesquisa no banco de dados do site do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) o que sugere a compreensão que a concessão para funcionamento está em fase de revalidação ou foi perdida.

Os dados apresentados no Quadro 1 mostram um panorama do estado do Amapá no que se refere à presença de rádios comunitárias em seu território. Vale ressaltar que apesar de serem outorgadas com a finalidade de atender as comunidades e fazer valer a voz do povo, as rádios têm exercido caráter comercial, perdendo a sua finalidade. As dificuldades de deslocamentos até os municípios mais distantes têm dificultado a fiscalização dos órgãos competentes.

Na capital, Macapá a rádio Novo Tempo, cumpriu com a proposta de ser comunitária, atuando como instrumento atrativo para a comunicação participativa democratizar a comunicação na comunidade do bairro Novo Horizonte.

Quadro 1 – Rádios comunitárias licenciadas no estado do Amapá

(continua)

Municípios	Radcom	Nome Fantasia	Frequências OP
Amapá	Associação Rádio Comunitária Vera Cruz	-	87,9

Quadro 2 – Rádios comunitárias licenciadas no estado do Amapá

(continuação)

Municípios	Radcom	Nome Fantasia	Frequências OP
Calçoene	Associação Comunitária dos Moradores do Lourenço	ASCOCAL	87,9
Cutias	Associação de Rádio Comunitária de Cutias do Araguari – AP	Cutias FM	87,9
Ferreira Gomes	Associação Rádio Comunitária Araguari	-	87,5
Itaubal	Associação da Rádio Comunitária de Itaubal – AP	Itaubal FM	87,5
Laranjal do Jari	Associação Comunitária de Rádio Comunicações Vale do Rio Jari	Rádio Comunitária Vale do Jari FM	87,9
Macapá	Associação da Rádio Comunitária Liberta Bailique FM	Bailique FM	105,9
Macapá	Associação de Comunicação Alternativa do Novo Horizonte	Rádio Comunitária Novo Tempo	105,9
Mazagão	Não há registro	-	-
Oiapoque	Não há registro	-	-
Porto Grande	Não há registro	-	-
Pracuúba	Assoc. Comunit. de Desen. Artístico e Cultural De Pracuúba	-	87,9
Santana	Associação Comunitária de Comunicação Onda Livre	Onda Livre FM	105,9
Tartarugalzinho	Associação Comunitária dos Moradores de Tartarugalzinho	Tumucumaque FM	87,9

Quadro 3 – Rádios comunitárias licenciadas no estado do Amapá

(conclusão)

Municípios	Radcom	Nome Fantasia	Frequências OP
Pedra Branca do Amapari	Associação da Rádio Comunitária de Pedra Branca Do Amapari – AP	-	87,9
Serra do Navio	Associação da Rádio Comunitária Serrana Manganês	Manganês FM	87,5
Vitória do Jari	Associação da Rádio Comunitária de Vitória Do Jari – AP	Vitória FM	87,9

Fonte: Controladoria-Geral da União (CGU, 2019).

6 METODOLOGIA

A escolha do formato reportagem especial se justifica pelo desejo de materializar a história da rádio Novo Tempo, a partir dos relatos dos personagens que fizeram parte da fundação da rádio. Através da reportagem especial, apropriamo-nos das técnicas do radiojornalismo, onde a produção de um roteiro pode construir de forma cronológica, através de depoimentos que possam representar aos ouvintes com clareza e concisão os fatos abordados naquele momento. Conforme apontam Barbeiro e Lima (2003), "o redator deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo".

A proposta é construir este produto jornalístico pautando o enfoque do papel da contribuição da rádio comunitária para o desenvolvimento de uma localidade, região ou uma comunidade. Para isso, faz-se necessária a pesquisa aprofundada, o levantamento de dados e a apuração das fontes.

6.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Para a realização da pesquisa bibliográfica recorreremos à pesquisa de obras e artigos científicos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da INTERCOM, onde podemos direcionar nossa linha de pesquisa, através de trabalhos dos principais pesquisadores rádio no país, bem como a contribuição de acadêmicos dentro do que orienta a ementa do grupo de pesquisa.

Abrange estudos, dentro de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a respeito do rádio – em suas manifestações comercial, estatal e pública, incluindo abordagens educativas e comunitárias – e de outras mídias sonoras, preocupando-se com aspectos como a teoria, a linguagem, as técnicas, o mercado, a história, a ética, a arte, a programação, a produção, a recepção, a experimentação e os conteúdos de jornalismo, publicitários e de entretenimento. Compreende, ainda, pesquisas a respeito da música como manifestação comunicativa, da fonografia e das diversas formas de utilização do áudio em ambientes multimídia ou não, trabalhando as questões da sonoridade em sua ampla gama de manifestações como fenômeno comunicacional. (GP RÁDIO E MÍDIA SONORA. **PORTAL DA INTERCOM**, 2019).

O método de pesquisa bibliográfica abriu caminho para direcionar nossa pesquisa. Através das referências, buscamos alinhar a teoria ao objeto pesquisado. Desta forma partimos para estudo de campo através da história oral onde podemos coletar depoimentos através de entrevistas com os fundadores da rádio (ANEXO A). Reunimos esforços através de uma breve pesquisa a respeito de nossos personagens, ouvintes e colaboradores, a fim de conhecer o perfil, suas

atividades profissionais, laços familiares e relacionamento entre os demais envolvidos no projeto da Rádio Comunitária Novo Tempo.

A pré-entrevista, que a metodologia chama de “estudo exploratório”, é essencial, não só porque ela nos ensina a fazer e refazer o futuro roteiro da entrevista. Desse encontro prévio é que se podem extrair questões na linguagem usual do depoente, detectando temas promissores. A pré-entrevista abre caminhos insuspeitados para a investigação. (BOSI, 2004, p. 60-61).

Conforme o estudo exploratório citado por Bossi (2014) foi possível mapear e identificar os personagens que contribuíram com o estudo proposto, através de diálogos informais, recomendações e indicações de pessoas a fim de se obter conhecimento prévio dos perfis e do grau de importância da participação de cada um.

Propomos um produto jornalístico radiofônico, pelo qual exploraremos através dos protagonistas a história entre a rádio comunitária Novo Tempo e o bairro Novo Horizonte, que sem nenhum recurso ou planejamento iniciam um projeto de comunicação abraçado pela comunidade envolvendo diversos setores da comunidade como comerciantes, grupos religiosos, culturais, além da comunidade LGBTQIA+, que é um movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo e o assexual.

O registro que nos propomos a desenvolver buscou envolvimento dos fundadores, cada um com olhar diferente de momentos que passam a ser registro histórico pela luta da democratização da informação no cenário amapaense, os personagens irão trazer relatos por meio da oralidade que representam momentos que a comunidade passa a se envolver e compreende que a rádio é uma ferramenta poderosa e que todos podem fazer parte daquele momento.

É nesse contexto que a comunidade se envolve, não apenas ajudar com as diversas tarefas que a rádio proporcionava, por meio dos programas, das músicas e bingos, mas como ouvinte, sendo ouvinte, o cidadão passa a fazer parte, pois ele se identifica com o meio e percebe a importância desse relacionamento com a rádio comunitária.

Muito embora o surgimento tenha ocorrido sem planejamento, mesmo sem nenhum dos fundadores ter conhecimento sobre rádio, houve momento que a busca pela capacitação, buscar novos conhecimentos e aprimorar o que a prática rotineira havia proporcionado. A busca incessante pela democratização da informação levou José Gomes, um dos fundadores a participar do 1º Congresso Nacional de Rádio Comunitária, no Rio de Janeiro, promovido pela Associação Brasileira de Rádio Comunitária – ABRACO BRASIL.

Houve momentos que esse envolvimento natural da comunidade acabou despertando em alguns a curiosidade e em outros a paixão pelo rádio, que deu início as primeiras experiências profissionais, de Odivar Filho, jornalista por formação que hoje trabalhar como locutor profissional relata momentos marcantes no início de sua carreira. Assim como o jornalista, Salgado Neto, apresentador de telejornal que recorda o início de sua carreira ao lado de quem considera os maiores incentivadores e motivadores de sua carreira como jornalista.

Partimos para investigação da história oral do bairro Novo Horizonte e discutir de que forma a rádio abrange as memórias do bairro Novo Horizonte, fazendo uma relação do desenvolvimento local, movimentos sociais e a comunicação comunitária. Analisando como o bairro se organizou a partir dos relatos dos agentes envolvidos.

6.2 PRODUÇÃO

Após a etapa de pré-produção, municiado de informações, partimos para elaboração do roteiro (ANEXO B), com uma dupla de apresentadores, que irá nos remeter as primeiras transmissões radiofônicas da Rádio Comunitária Novo Tempo.

Para isso coletamos depoimentos por meio de entrevistas gravadas com os fundadores da rádio Moraes Silva, João Batista Oliveira dos Santos e José Gomes. Fez-se necessário coletar depoimento de pessoas da comunidade que participaram da programação da rádio como o Sr. Odivar Filho e o jornalista Salgado Neto. Agendamos todas as entrevistas na mesma semana o que nos proporcionou maior envolvimento com os depoimentos. Iniciamos com o Sr. Moraes Silva, que nos recebeu em sua casa, orientamos nosso entrevistado a ficar bem à vontade para recordar aquela época e buscar fatos e curiosidades do momento que marcou a fundação da rádio.

A partir desta entrevista, seguimos com os demais agendamentos, hora pela manhã, hora pela tarde. No período da noite nos dedicamos a decupagem do material, foram horas de audições para que pudéssemos criar um roteiro consistente buscando utilizar os conceitos e linguagem adotadas por Ferraretto (2001): “a linguagem radiofônica é composta por elementos distintos: voz humana aliada ao conteúdo/texto e entonação, música, efeitos sonoros e o silêncio”.

Na rádio, os sons e as palavras revelam a realidade com a sensualidade do poeta, e nela se encontram os tons da música, os sons mundanos e espirituais, fazendo assim a música penetrar no mundo das coisas: o mundo se enche de música, e a nova realidade criada pelo pensamento se oferece de modo muito mais imediato e mais concreto do que no papel impresso: o que há pouco havia sido somente

ideias escritas, passou a ser algo materializado e bastante mais vivo (ARNHEIM apud MEDITSCH, 2005, p. 100).

Transformar horas de conteúdo riquíssimo em detalhes em uma reportagem de 15 minutos foi desafiador, tendo em vista o grande valor empregado na pesquisa oral. Posteriormente a criação do roteiro, onde se pode visualizar estrutura do documentário, partimos então, para gravação em estúdio, da composição com os apresentadores.

6.3 PÓS-PRODUÇÃO

Nesta etapa contamos com o apoio do laboratório de rádio da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Agendamos a gravação dos *offs* dos apresentadores, bem como a equalização do material. Ainda utilizando a estrutura do laboratório, fizemos a montagem seguindo o roteiro proposto com os recortes dos áudios, das entrevistas, depoimentos e *offs* dos apresentadores, para desta forma construir um produto radiofônico em forma de reportagem especial para que possa ser executado como produto final deste projeto.

Destacamos a importância da estrutura dos equipamentos que a UNIFAP disponibiliza, por meio do curso de Jornalismo, que tem sido primordial para a produção de conteúdo científico fazendo jus ao tripé desta instituição: ensino, pesquisa e extensão. A reportagem especial traz relatos históricos da luta pela democratização da informação no Amapá. Kaplún defende que a reportagem não sendo uma breve apresentação sobre um tema, deve durar meia hora ou ao menos quinze ou vinte minutos (KAPLÚN, 1978, p. 142). Seguindo essa proposta, utilizamos conforme gênero jornalístico, um formato adequado para a materialização dos conteúdos obtidos por meio das entrevistas.

A estrutura da reportagem radiofônica que utiliza sons, música, sonoras tem a capacidade do ouvinte criar cenários das histórias apresentadas sem desprendimento das informações, das histórias, remota a uma viagem no tempo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos este trabalho, a Rádio Comunitária Novo Tempo ainda estava no ar. Atualmente, não está em funcionamento, perdeu a frequência modulada 105,9 FM, em janeiro de 2021, nem mesmo as transmissões que estavam sendo realizadas via Facebook e *streaming* continuaram. A última transmissão por estas plataformas foram realizadas em janeiro de 2019; já a transmissão FM, foi encerrada em janeiro de 2021.

O prédio onde funcionou durante anos a rádio permanece fechado, mas é frequentado pela diretoria da rádio e comunidade que estudam e planejam projetos para retomar as atividades da rádio Comunitária Novo Tempo.

Durante o processo de elaboração desse trabalho, percebemos que abordar o tema rádio comunitária nos permitiu fazer uma imersão dentro da comunidade do bairro Novo Horizonte, figurando papel de ouvinte e pesquisador, o que nos fez conhecer as dificuldades de fazer o rádio para a comunidade. É desafiador, emocionante a luta diária de fazer a comunidade ter voz ativa.

Idealizar esta reportagem especial nos provocou a buscar captar a sensibilidade de cada depoimento e a reviver toda a história de um sonho coletivo que se tornou realidade graças ao empenho de muitas pessoas, além de tentar passar para o ouvinte desta reportagem a percepção da emoção em fazer parte desta história.

Para isso, passamos horas no bairro, nas praças, em estabelecimentos comerciais para sintonizar e viver a experiência, tendo em vista que ao alcance da rádio era limitado ao bairro Novo Horizonte e alguns pontos altos do Jardim Felicidade I e II, o que nos mostrou como um veículo comunitário é necessário para garantir que uma comunidade tenha um espaço para comunicar, dialogar, debater, trazer reivindicações que os grandes veículos normalmente não mostram.

Encorajar-nos pelo universo do rádio nos realiza como profissionais e como pesquisadores, pois conseguimos concentrar nossa paixão em comum por este veículo radiofônico, que tem história marcada em nossas vidas, sendo um dos motivadores do avanço da pesquisa, de forma coletiva o que representa muito o objetivo de uma rádio comunitária de ser feita pela comunidade e para comunidade.

Também fazemos uma reflexão da burocracia para a implantação desses veículos e a necessidade da desburocratização do processo, para que mais rádios sejam implantadas e as comunidades tenham vez e voz. Foi possível conhecermos as dificuldades que os fundadores enfrentaram para que o sonho de uma rádio comunitária no bairro Novo Horizonte tornasse

realidade, pois as dificuldades eram desde a financeira, ao espaço para implantação da rádio e até o processo de legalização que não foi fácil, além de ser demorado, pois na época era necessário deslocar-se para Brasília para dar andamento aos procedimentos legais para regularização. Enquanto isso, o desafio de manter uma rádio informal funcionando garantindo o espaço que a comunidade gostava e necessitava.

Sem dúvidas, entendemos como uma comunidade pode se desenvolver com o apoio da comunicação comunitária, desde a infraestrutura, a descoberta de talentos e nos leva a crer que por mais difícil seja o processo, o resultado vale a pena.

Vale a pena lutar pela democratização da comunicação, para que mais pessoas tenham acesso, para que as pautas coletivas sejam pautadas diariamente em busca do bem comum. Vale a pena acreditar que com o poder da comunicação podemos transformar a nossa sociedade em um espaço mais justo, solidário e igualitário, onde as minorias não sejam discriminadas e nem marginalizadas.

Conhecer a história de pessoas que seguiram no jornalismo a partir da experiência na rádio comunitária foi motivador, pois vimos que além de atender a comunidade, a rádio possuiu um papel de qualificação de jovens que seguiram carreira por descobrir ali, naquela oportunidade dada, uma paixão, tendo assim uma experiência, que foi diferencial para seguirem em outros veículos.

Entender o que a rádio representava para a comunidade. O sentimento de pertencimento dos moradores que entendiam o papel da rádio e se viam parte daquele processo de construção. Por esse motivo, defenderam a permanência do veículo e lutaram pela abertura e legalização. Os moradores se viram não só como ouvintes, mas como agentes comunicadores, e que pautavam o conteúdo da programação, desde a reclamação das ruas sem asfalto por exemplo, ao pedido da música do artista local, ao alô para o comerciante do bairro. Tudo isso, funcionando de forma coletiva e com a colaboração da comunidade.

É por acreditar nesse poder e na força da comunicação comunitária, que concluímos esse trabalho com a expectativa de que ele seja fonte de inspiração para outros estudantes e profissionais que encontrem no rádio e na comunicação comunitária um caminho a ser trilhado, que valorizem a cultura, levem em consideração as especificidades da região, oportunizem a difusão de ideias sejam uma alternativa para a integração da comunidade, prestação de serviços públicos, oportunidade para segmentos excluídos, sendo um veículo de organização social e entretenimento.

Com essa reportagem especial de rádio, que acreditamos ser um produto ideal para contar o surgimento da rádio comunitária Novo Tempo, deixamos um incentivo para que esses

veículos sejam retomados e ampliados, pois são espaços ideais para o desenvolvimento para exercer o papel de cidadão, mesmo com as novas mídias, as rádios comunitárias tem um papel importante na comunicação comunitária, e principalmente para as localidades periféricas, afinal o acesso à internet de qualidade ainda é escasso para as pessoas em vulnerabilidade social ou em posições geográficas isoladas.

Além disso, continuar a luta por uma comunicação mais democrática, que seja um contraponto a uma hegemonia, de veículos dominantes e que realmente sirva a comunidade, como a terminologia do nome, transmitindo os interesses da população daquele local.

Contribuir com a pesquisa e deixar um legado para as próximas gerações e como acervo bibliográfico nos deixa satisfeitos, pois acreditamos que este memorial que foi transformado em reportagem especial de rádio possa ter fácil acesso através da veiculação em outras rádios comunitárias, educativas e através de aplicativos agregadores de podcast.

Por fim, queremos que ao ouvirem essa reportagem, lembrem da importância e do papel de uma rádio comunitária, e de que como fizeram parte da construção e crescimento de um bairro de zona periférica, tendo o papel fundamental de agente transformador social.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 4. ed., 1994.

DAGNINO, E.; OLVERA, A. J.; PANFICHI, A. Para uma outra leitura da disputa pela construção democrática na América Latina. *In*: DAGNINO, E.; OLVERA, A. J.; PANFICHI, A. (ORG.). **A disputa pela construção democrática na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. p.13-91.

DALL'ORTO, F. C. A comunicação comunitária como registro da memória social. **Revista Científica dos cursos de Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Vitória**, v. 2, p. 21-30, 2012.

DEL BIANCO, N. R. **A experiência do programa radiofônico Saúde no ar na região Nordeste**. Brasília: Coordenadoria de Informação, Educação e Comunicação do Ministério da Saúde, 1997.

DEMARCHI, C. H. O movimento pela democratização da comunicação no Brasil: desafios e perspectivas. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/500905494/DEMOCRATIZAC-A-O-DA-COMUNICAC-A-O>. Acesso em: 20 dez. 2021.

DETONI, M. **O documentário no rádio**: desenvolvimento histórico e tendências atuais. 2018. 82 f. Pesquisa Pós-doutoral (Programa de Pós-Graduação em meios e processos Audiovisuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

FERRARETO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GP RÁDIO E MÍDIA SONORA. **Portal da Intercom**, 2019. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/eventos1/gps1/gp-radio-e-midia-sonora/>. Acesso em: 20 de dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Áreas Especiais. Cadastro de Municípios localizados na Amazônia Legal**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>. Acesso em: 21 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Áreas Especiais. Cadastro de Municípios localizados na Amazônia Legal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/185>. Acesso em: 21 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Áreas Especiais. Cadastro de Municípios localizados na Amazônia Legal**. Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp?>. Acesso em: 3 jan. 2019.

KAPLÚN, M. **Producción de programas de radio: El guión - la realización.** Quito: Ediciones Ciespal, 1978.

MEDITSCH, E. **Teorias do rádio I: textos e contextos.** Florianópolis: Insular, 2005.

NUNES, M. V. **Rádios comunitárias no século XXI: exercício da cidadania ou instrumentalização popular?** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

ORTRIWANO, G. S. Radiojornalismo fragmentos de história. **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 66-85, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i56p66-85. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PAIVA, R. Mídia e política de minorias. *In*: PAIVA, R.; BARBALHO, A. (org.). **Comunicação e cultura das minorias.** São Paulo: Paulus, 2005. p. 15-26.

PAIVA, R.; SODRÉ, M. O sequestro da fala comunitária. **InterScience Place**, v. 1, n. 1, p. 1–9, 2006. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/3/2>. Acesso em: 7 abril 2020.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

PRADO, M. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: Livros de Safra, 2012.

RUAS, C. M. S. **Rádio Comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local.** Campo Grande: UCDB, 2004.

SAMPAIO, M. F. **História do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984, 112 p.

VIEIRA, I. M.; ARAÚJO NETO, M. D. Aspectos da socioeconomia dos pescadores de camarão da Ilha do Pará (PA) e Arquipélago do Bailique (AP). **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia**, v. 19, n. 1, p. 85-94, 2006.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA – FICHA DA ABEP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROJETO EXPERIMENTAL.**

TEXTO PARA RÁDIO

DATA: 26.09.2018.

ASSUNTO: INFORMATIVO DE CURTA DURAÇÃO

PROGRAMA EXPERIMENTAL APRESENTADO A BANCA JULGADORA NO 26.09.2018. PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO - ANNE KAROLINE E MARCEL DE LIMA FERREIRA-SOB ORIENTAÇÃO DO **PROF. DR. ALDENOR BENJAMIM DOSSANTOS**

Roteiro

<p>INFORMATIVO DE CURTA DURAÇÃO 1ª BLOCO</p>	<p>TEXTO</p>
<p>INFO DO PROJETO TRILHA: Jahzzar - Siesta</p> <p>SOBRE SOM AMADO BATISTA CANTA – TARDE SOLITÁRIA</p> <p>TRILHA: JAHZZAR – SIESTA</p>	<p>ESTA É UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO/ UMA PRODUÇÃO DOS ACADÊMICOS ANNE KAROLINE E MARCEL LIMA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ//</p> <p>OFF 1 MARCEL: ALÔ AMIGOS, ESTAMOS COMEÇANDO MAIS UMA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO/ AQUI É O PROGRAMA AMADO BATISTA CANTA O AMOR.</p> <p>OFF 2 ANNE: FOI ASSIM QUE EM</p>

TRILHA: Jahzzar - Siesta

MEADOS DE 1994 UM GRUPO DE QUATRO AMIGOS IMIGRANTES DO PARÁ RECÉM-CHEGADOS NO AMAPÁ COMEÇARAM UM PROJETO PIONEIRO NO BAIRRO NOVO HORIZONTE/JOÃO BATISTA, JOSÉ DE ANDRADE, JOSÉ GOMES E FRANCISCO MORAES, AO IDENTIFICAREM A FALTA DE INFRAESTRUTURA NO BAIRRO DE PERIFERIA, A DIFICULDADE DAS PESSOAS EM TER ACESSO AOS SERVIÇOS E SEREM OUVIDOS, TIVERAM A IDEIA DE IMPLANTAR UMA RÁDIO NA COMUNIDADE/ PARA A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO O GRUPO PEDIU A DOAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA AMIGOS/ COM UM AMPLIFICADOR DE POTÊNCIA, UM MICROFONE, UM MIX E DOIS ALTO FALANTES DAQUELES UTILIZADO EM POSTES ELES INICIARAM A RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO/ JOÃO BATISTA, UM DOS FUNDADORES DA RÁDIO CONTA QUE ELES COLOCARAM OS ALTO FALANTES EM UM POSTE EM TORNO DE SEIS METROS DE ALTURA NO TERRENO DE FRANCISCO MORAES E O RESTANTE DOS EQUIPAMENTOS INSTALADOS NO QUARTO DELE//

TRILHA: Jahzzar – Siesta

Sonora João Batista:

OFF 3 MARCEL: O SURGIMENTO DO BAIRRO E DA RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO, FORAM PARALELOS/ MORAIS SILVA, UM DOS PIONEIROS E PRIMEIRO PRESIDENTE DA RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO CONTA COMO ERA A COMUNIDADE NESSA ÉPOCA E A IMPORTÂNCIA DA RÁDIO PARA A COMUNIDADE//

Sonora com Moraes Silva – primeiro presidente da rádio.

Deixa inicial:

No Novo Horizonte, que antigamente era Capilândia não tinha muita, muito acesso né a comunicação, as pessoas era meio difícil esse acesso, então como o bairro foi ... chegando muita gente de fora, as pessoas precisavam desse tipo de comunicação, não tinham nem endereço, ninguém tinha endereço, só tinham um ponto de referência quer era lá em casa por causa da rádio comunitária que as pessoas mandavam cartas e diziam assim: rádio comunitária Novo Tempo que aí o carteiro já deixava tudo lá em casa. Aí a gente avisava fulano de tal chegou a carta, sua carta está aqui em casa e você venha buscar, a pessoa vinha buscar

TRILHA: Jahzzar – Siesta

cartas do Maranhão, do Ceará de qualquer lugar aí. Aí começou essas coisas, e começou... ai o pessoal perdendo documentos né? Perdi documento x, anuncia aí! A gente anunciava.

Até:

OFF 4 ANNE: COM O TEMPO, OS ALTO FALANTES FORAM EXPANDIDOS POR TODA A RUA CÍCERO MARQUES DE SOUZA, AMPLIANDO ENTÃO O SERVIÇO DA RÁDIO/ NESSE MESMO PERÍODO, O GRUPO PASSOU A INTEGRAR O MOVIMENTO NACIONAL DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS, QUE LUTAVA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL/ APESAR DA ACEITAÇÃO, ENVOLVIMENTO E RETORNO DA COMUNIDADE, OS AMIGOS SENTIAM A NECESSIDADE DE EXPANDIR, SONHAVAM EM COLOCAR A RÁDIO EM FM, FREQUÊNCIA MODULAR/ OS ANOS SE PASSARAM E EM 1998, SURTIU A OPORTUNIDADE DE REALIZAR O ANTIGO SONHO COMO LEMBRA FRANCISCO MORAES//

Sonora Moraes

Deixa inicial:

Teve o 1 Congresso Nacional de Rádio

<p>TRILHA: Jahzzar - Siesta</p>	<p><i>problema? Não, mais é melhor e tal.</i></p> <p><i>Deixa final:</i></p> <p>OFF 5 MARCEL: PORÉM, TRÊS DIAS APÓS A PRIMEIRA TRANSMISSÃO, A POLICIA FEDERAL CONFISCOU OS EQUIPAMENTOS E FECHOU A RÁDIO, POIS NÃO ESTAVA LEGALIZADA/ ELES RECORRERAM À JUSTIÇA E COMEÇARAM TODO UM PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO DA RÁDIO, MAS COMO PROCEDIMENTO DE CONCESSÃO DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA, É DIFÍCIL E DEMORADO, O GRUPO REUNIU E DECIDIU POR UNANIMIDADE, COLOCAR A RÁDIO NO AR, ATRAVÉS DA TRANSMISSÃO FM/ PARA QUE ISSO FOSSE POSSÍVEL, MONTARAM UMA ESTRATÉGIA TORNAR A RÁDIO ITINERANTE, A CADA FIM DE SEMANA E FERIADO, O ESTÚDIO SERIA A CASA DE ALGUÉM, ASSIM O SINAL NÃO SERIA IDENTIFICADO, POIS NÃO ERA FIXO//</p> <p>OFF 6 ANNE: MESMO DANDO CERTO, JOÃO BATISTA LEMBRA QUE ESSA ERA UMA ESTRATÉGIA, TEMPORÁRIA, POIS ERA CANSATIVO, A EQUIPE COMEÇOU A ORGANIZAR EVENTOS, PARA A AQUISIÇÃO DE VERBA, POIS A</p>
--	--

<p>TRILHA: Jahzzar - Siesta</p>	<p>RÁDIO NÃO POSSUÍA UM PRÉDIO PRÓPRIO//</p> <p><i>Sonora João Batista</i></p> <p>OFF 7 ANNE: A LEGALIZAÇÃO DA RÁDIO FOI UM PROCESSO DEMORADO, POIS ERA COMPLICADO, JOÃO BATISTA FEZ PARTE DO PROJETO PIONEIRO DA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL, REPRESENTANDO O ESTADO DO AMAPÁ/ DURANTE TODO ESSE PROCESSO, O BAIRRO NOVO HORIZONTE OBTVEU UM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, COM CONTRIBUIÇÃO DA RÁDIO/ A COMUNIDADE PARTICIPAVA ATIVAMENTE DO MOVIMENTO, OS PEQUENOS COMERCIANTES ERAM DIVULGADOS, OS LOCUTORES COBRAVAM MELHORIAS PARA O BAIRRO, AS MÚSICAS DE CANTORES LOCAIS TOCAVAM DURANTE TODA A PROGRAMAÇÃO E QUALQUER UTILIDADE PÚBLICA ERA VEICULADA NA RÁDIO/ ODIVAR FILHO FOI LOCUTOR NO VEÍCULO/ MORADOR DO BAIRRO, ELE LEMBRA QUE NA ÉPOCA ESTAVA NO GRUPO DE JOVENS</p>
--	--

QUANDO CONHECEU O PROJETO E
COMEÇOU A PARTICIPAR//

Sonora Odivar Filho

Numa quarta-feira, estariam fazendo testes na rádio pois precisavam de voluntários. Então eu fui lá na quarta-feira, quando cheguei tinha um cara falando no microfone, dando a hora, notícias, na rádio comunitária eu fiquei deslumbrando, eu nunca tinha pensando em rádio, nesse dia fiquei interessado, fui me interessando, tinham os congressos, cursos de formação e vivi o rádio comunitário que é diferente, é uma rádio educativa, do povo para o povo. Para o povo denunciar, criticar ter a sua voz. Eu cresci nisso, vivi um nome tempo nisso, estudei, fiz várias formações.

A recepção dos ouvintes era uma festa, tínhamos programas temáticos, como o do Amada Batista, era a sensação eu programava e o João Batista apresentava, tinha o Mulheração voltado para pautas femininas, tinha o jornalístico, o infantil. Eram programas produzidos, com tema, roteiro. Participação muito grande. As pessoas mandavam mensagens, cartas, liam pessoalmente, tinha uma urna no bairro para deixarem os recados.

OFF 8 MARCEL: ODIVAR SEGUIU

NO RAMO E TRABALHA EM RÁDIOS
COMERCIAIS/ OUTRO
PARTICIPANTE, É O JORNALISTA
SALGADO NETO, QUE COMEÇOU
NA RÁDIO E ATUALMENTE É
APRESENTADOR DE TELEJORNAL
NA TV REDE AMAZÔNICA//

Sonora:

A gente começou a ter contato na Novo Tempo, através da amizade, eu tinha amizade com algumas pessoas, no período que a rádio ainda estava fechada. Ela precisa de liberação da concessão ai tinha também problemas com o transmissor uma coisa assim...Aí nisso a gente começou a se aproximar do Moraes que um amigo meu, e ai convivendo por aí, depois que a rádio conseguiu ser reativada aí surgiu a proposta do Gomes e do Negão, o Raimundo, que eu chamo carinhosamente como Negão. Eles sugeriram que eu fizesse um programa durante uma hora por semana. Aquilo ali me motivou a querer compreender e entender como era fazer rádio.

E de afirmar a Novo Tempo foi a minha primeira experiência como jornalista, isso eu ainda não me via como jornalista, eu me via como alguém encantado por fazer comunicação sem compreender o que era o processo de comunicação então levou um tempo, mesmo depois que parei de

fazer programa, levou um tempo depois que eu parei de fazer programa, levou um tempo para eu compreender e para eu realmente gostar dessa profissão

OFF 9 ANNE: EM 2005, A RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO, FOI INAUGURADA OFICIALMENTE NA FREQUÊNCIA 105,9 FM/ DEPOIS DE TANTA LUTA O GRUPO DE AMIGOS QUE COMEÇOU A COMUNICAÇÃO DO BAIRRO COM ALTO FALANTES COMO UMA BRINCADEIRA, CONSEGUIU A CONCESSÃO DA RÁDIO QUE PASSOU A FUNCIONAR LEGALMENTE E EM PRÉDIO PRÓPRIO. UM PROCESSO EM QUE A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE FOI FUNDAMENTAL, COMO RELATA JOSÉ GOMES, UM DOS DIRETORES DA RÁDIO//

Sonora José Gomes

mas tudo isso com envolvimento acirrado da comunidade, igrejas, colégios, associações [...] trinta e poucas associações lutando para ter um veículo democrático onde qualquer um que chegasse aqui pudesse ter acesso e isso funciona até hoje/ sem precisar de nenhum político que dissesse: fulano de tal não pode fazer programa aqui ou fulano de tal vai fazer porque eu quero, isso aqui isso não aconteceu, desde

	<p><i>quando eu estou.</i></p> <p>OFF 10 MARCEL: DESDE ENTÃO, JÁ SÃO 13 ANOS DE FUNCIONAMENTO ATENDENDO A COMUNIDADE/ UMA PROVA DA IMPORTÂNCIA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E DA NECESSIDADE DE UM MEIO DE COMUNICAÇÃO PARA SER A VOZ DA POPULAÇÃO//</p> <p>SOBE TRILHA</p> <p>OFF 11 MARCEL: VOCÊ OUVIU UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO COMUNITÁRIA NOVO TEMPO/ UMA PRODUÇÃO DOS ACADEMICOS ANNE KAROLINE E MARCEL LIMA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ//</p>
--	---

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Transcrições das entrevistas

- **Moraes Silva – fundador da rádio e primeiro presidente**

No Novo Horizonte, que antigamente era Capilândia não tinha muita, muito acesso né a comunicação, as pessoas era meio difícil esse acesso, então como o bairro foi ... chegando muita gente de fora, as pessoas precisavam desse tipo de comunicação, não tinham nem endereço, ninguém tinha endereço, só tinham um ponto de referência quer era lá em casa por causa da rádio comunitária que as pessoas mandavam cartas e diziam assim: rádio comunitária Novo Tempo que aí o carteiro já deixava tudo lá em casa. Aí a gente avisava fulano de tal chegou a carta, sua carta está aqui em casa e você venha buscar, a pessoa vinha buscar cartas do Maranhão, do Ceará de qualquer lugar aí. Aí começou essas coisas, e começou... aí o pessoal perdendo documentos né? Perdi documento x, anuncia aí! A gente anunciava. Sonora: o 1 Congresso Nacional de Rádio Comunitária, eu fui convidado a participar, foi no Rio de Janeiro, que a Associação Brasileira de Rádio Comunitária e lá é... abriu a ideia a nossa, que rádio comunitária não era só isso, que tinha que expandir, além de expandir para o bairro, a gente poderia ser em FM, cara eu voltei empolgadíssimo.

A gente expandiu o sistema no bairro, não ficou só num poste, colocamos em vários postes nas ruas, aí quando eu voltei já no segundo encontro já, eu voltei com outra ideia já, eu disse não, vamos colocar em FM. Já temos um projeto que ta em andamento e tal no congresso.

A gente fez um programa era, Domingão da Comunicação, era para arrecadar dinheiro para comprar equipamento, que era o transmissor de FM mesmo. Fizemos três domingos e nós conseguimos comprar o transmissor FM e colocamos. Aí colocamos para funcionar lá em casa, o pessoal da escola que fica lá perto de casa: Bora montar aqui na escola? Aí montamos lá na escola com apoio da diretora, a Escola Dom José Maritano, fica bem lá na frente. Era a professora Ana Lobato, que era diretora lá. Daí a professora Ana falou assim: Moraes se você quiser você pode colocar, eu cedo uma sala e vocês colocam a rádio aqui. Mas Ana, a rádio e clandestina não dá problema? Não, mais é melhor e tal.

- **João Batista Oliveira dos Santos – fundador**

A rádio Comunitária Novo Tempo teve início, no ano de 1994, após a campanha eleitoral daquele ano, campanha para prefeito, após a campanha, o candidato a vereador, Pery Arquelau, dou os equipamentos de som que ele usou durante a campanha, esses equipamentos eram um par de cornetas, aquela autofalantes de alumínio, um mix, um amplificador de

potência e um tape dack, um toca fitas cassete e depois foi adquirido um toca discos, esse foram os equipamentos iniciais que foram inaugurado a rádio.

A equipe conseguiu se organizar, se mobilizar promovendo eventos, bingos, para conseguir recursos para conseguir a compra desses equipamentos pra finalmente colocar a rádio comunitária Novo Tempo em transmissão FM nós planejamos e projetamos isso para que pudesse ocorrer no Congresso de Rádios Comunitárias aqui no estado e nós conseguimos alcançar esse objetivo e a pretensão inaugural seria durante o congresso estadual, que foi realizado no Centro Vida, da igreja católica.

- **José Gomes – fundador e segundo presidente**

Mas tudo isso com envolvimento acirrado da comunidade, igrejas, colégios, associações [...] trinta e poucas associações lutando para ter um veículo democrático onde qualquer um que chegasse aqui pudesse ter acesso e isso funciona até hoje. Sem precisar de nenhum político que dissesse: Fulano de Tal não pode fazer programa aqui ou fulano de tal vai fazer porque eu quero, isso aqui isso não aconteceu, desde quando eu estou.

- **Odivar Filho – morador e locutor**

Numa quarta-feira, estariam fazendo testes na rádio pois precisavam de voluntários. Então eu fui lá na quarta-feira, quando cheguei tinha um cara falando no microfone, dando a hora, notícias, na rádio comunitária eu fiquei deslumbrando eu nunca tinha pensando em rádio, nesse dia fiquei interessado,

Fui me interessando, tinham os congressos, cursos de formação e vivi o rádio comunitário que é diferente, é uma rádio educativa, do povo para o povo. Para o povo denunciar, criticar ter a sua voz. Eu cresci nisso, vivi um nome tempo nisso, estudei, fiz várias formações.

A recepção dos ouvintes era uma festa, tínhamos programas temáticos, como o do Amado Batista, era a sensação eu programava e o João Batista apresentava, tinha o Mulheração voltado para pautas femininas, tinha o jornalístico, o infantil. Eram programas produzidos, com tema, roteiro. Participação muito grande. As pessoas mandavam mensagens, cartas, iam pessoalmente, tinha uma urna no bairro para deixarem os recados.

- **Salgado Neto – locutor**

A gente começou a ter contato na Novo Tempo, através da amizade, eu tinha amizade com algumas pessoas, no período que a rádio ainda estava fechada. Ela precisa de

liberação da concessão aí tinha também problemas com o transmissor uma coisa assim...Aí nisso a gente começou a se aproximar do Moraes que um amigo meu, e aí convivendo por aí, depois que a rádio conseguiu ser reativada aí surgiu a proposta do Gomes e do Negão, o Raimundo, que eu chamo carinhosamente como Negão. Eles sugeriram que eu fizesse um programa durante uma hora por semana. Aquilo ali me motivou a querer compreender a entender como era fazer rádio.

A Novo Tempo foi a minha primeira experiência como jornalista, isso eu ainda não me via como jornalista, eu me via como alguém encantado por fazer comunicação sem compreender o que era o processo de comunicação então levou um tempo, mesmo depois que parei de fazer programa, levou um tempo depois que eu parei de fazer programa, levou um tempo para eu compreender e para eu realmente gostar dessa profissão.



Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem (foto e vídeo), som da minha voz (gravação de entrevista), além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o documentário radiofônico com o tema: **A história da construção da Rádio Comunitária Novo Tempo no bairro Novo Horizonte.**, a partir de coletânea de entrevistas com profissionais que atuam no rádio no Amapá – Macapá, sob a supervisão do docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Prof. Dr. Aldenor Benjamim dos Santos. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico, digital e impresso.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros e jornal) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UNIFAP ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Macapá, 27 de outubro de 2020

Francisco Santos Moraes

Assinatura

Nome:	FRANCISCO SANTOS MORAIS
Endereço:	AV. DÉCIMA CITADA, N.º 2015 - MARAPAIÇO 3
Cidade:	MACAPÁ / AP
RG Nº:	237 046/AP
CPF Nº:	302.139.162-15
Telefone para contato:	96 99369-2599
Nome do Representante Legal (se menor):	



UNIFAP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)
Curso de Jornalismo

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem (foto e vídeo), som da minha voz (gravação de entrevista), além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o documentário radiofônico com o tema: **A história da construção da Rádio Comunitária Novo Tempo no bairro Novo Horizonte.**, a partir de coletânea de entrevistas com profissionais que atuam no rádio no Amapá – Macapá, sob a supervisão do docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Prof. Dr. Aldenor Benjamim dos Santos. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico, digital e impresso.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros e jornal) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UNIFAP ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Macapá, 27 de outubro de 2020


Assinatura

Nome:	Tati Selgado Couto Neto
Endereço:	AV. RIO TARI, 256, RESIDENCIAZ TEMPOS PASSADOS
Cidade:	MACAPÁ
RG Nº:	168272-AP
CPF Nº:	781.779.362-04
Telefone para contato:	
Nome do Representante Legal (se menor):	



Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem (foto e vídeo), som da minha voz (gravação de entrevista), além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o documentário radiofônico com o tema: **A história da construção da Rádio Comunitária Novo Tempo no bairro Novo Horizonte.**", a partir de coletânea de entrevistas com profissionais que atuam no rádio no Amapá – Macapá, sob a supervisão do docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Prof. Dr. Aldenor Benjamim dos Santos. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico, digital e impresso.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros e jornal) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UNIFAP ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Macapá, 27 de outubro de 2020

Odvar Bezerra Barros Filho

Assinatura

Nome:	ODIVAR BEZERRA BARROS
Endereço:	RUA MARIA DA SILVA XAVIER, N° 3078
Cidade:	MACAPÁ - AP
RG Nº:	08.37.39 AP
CPF Nº:	709 320 772 32
Telefone para contato:	96 - 99174-6161
Nome do Representante Legal (se menor):	



Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem (foto e vídeo), som da minha voz (gravação de entrevista), além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o documentário radiofônico com o tema: **A história da construção da Rádio Comunitária Novo Tempo no bairro Novo Horizonte.**", a partir de coletânea de entrevistas com profissionais que atuam no rádio no Amapá – Macapá, sob a supervisão do docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Prof. Dr. Aldenor Benjamim dos Santos. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico, digital e impresso.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros e jornal) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UNIFAP ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Macapá, 27 de outubro de 2020

Assinatura

Nome:	JOÃO BATISTA OLIVEIRA DOS SANTOS
Endereço:	AV. GLICÉRIO DE SOUZA FIGUEIREDO, Nº 1812
Cidade:	MACAPÁ
RG Nº:	1793701
CPF Nº:	370.043.872-91
Telefone para contato:	98808-4519
Nome do Representante Legal (se menor):	



UNIFAP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)
Curso de Jornalismo

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem (foto e vídeo), som da minha voz (gravação de entrevista), além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o documentário radiofônico com o tema: **A história da construção da Rádio Comunitária Novo Tempo no bairro Novo Horizonte.**, a partir de coletânea de entrevistas com profissionais que atuam no rádio no Amapá – Macapá, sob a supervisão do docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Prof. Dr. Aldenor Benjamim dos Santos. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico, digital e impresso.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros e jornal) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UNIFAP ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Macapá, 27 de outubro de 2020

José Gomes de Almeida
Assinatura

Nome:	JOSÉ GOMES DE ALMEIDA
Endereço:	AV. GLICÉRIO DE SOUSA FIGUEIREDO Nº 1812
Cidade:	MACAPÁ
RG Nº:	29861
CPF Nº:	444.203.652-15
Telefone para contato:	
Nome do Representante Legal (se menor):	